

Caminhos para a investigação da alternância de pronomes de segunda pessoa em Santa Catarina

Directions for the investigation of second person pronouns variation in Santa Catarina, Brazil

Recebido em 05 de maio de 2015. | Aprovado em 15 de junho de 2015.

DOI: <http://dx.doi.org/10.17074/lh.v1i1.175>

Christiane Maria Nunes de Souza¹
Izete Lehmkuhl Coelho²

Resumo: Neste estudo, com base nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, apresentamos resultados das primeiras pesquisas referentes à descrição da alternância dos pronomes *tu* e *você* em posição de sujeito em cartas pessoais de Santa Catarina, a partir de uma perspectiva diacrônica. Em um primeiro momento, analisamos cartas de florianopolitanos ilustres escritas nos séculos XIX e XX, constatando a entrada do pronome *você*, sempre em sua forma plena, nos dados do século XX. Partimos, então, para uma análise diatópica, em que comparamos missivas produzidas por informantes não ilustres das cidades de Florianópolis e Lages na segunda metade do século XX, apontando para uma preferência geral pelo uso da forma *tu* na capital catarinense e para uma preferência geral pelo uso da forma *você* na cidade do planalto – sendo que o pronome-sujeito *tu* manifesta-se majoritariamente em sua forma nula e o pronome-sujeito *você* manifesta-se majoritariamente em sua forma plena em ambas as localidades. Os resultados sugerem, além um já pressuposto contraste diacrônico (entrada do pronome *você* no sistema de tratamento do século XX), também um contraste diastrático (entre a escrita dos informantes ilustres e a escrita dos informantes não ilustres) e um contraste diatópico (entre a escrita da cidade de Florianópolis e a escrita da cidade de Lages).

Palavras-chave: pronomes de segunda pessoa; sujeito; cartas pessoais; diacronia; Santa Catarina.

Abstract: Based on the Theory of Variation and Change, in this paper the first results concerning the second person pronouns diachronic alternation in the subject position (*tu* ~ *você*) found in personal letters from Santa Catarina State (Brazil) are presented. Firstly, letters written in the 19th and 20th centuries by famous writers from Florianópolis are analyzed, indicating the entrance of *você* in the address forms system of Santa Catarina State in the 20th century. Then, in a diatopic analysis between letters written by non famous people from Florianópolis and letter written by non famous people from Lages in the second half of the 20th century, a preference for the pronoun *tu* in Florianópolis and for the pronoun *você* in Lages is shown. In both cities, *tu* is related to a null subject, while *você* is related to a full subject. Results suggest that, besides the diachronic contrast, it is also possible to identify a contrast between the letters written by famous and non famous people (diastratic variation) and a contrast between letters written in Florianópolis and Lages (diatopic variation).

Keywords: second person pronouns; subject; personal letters; diachrony; Santa Catarina State (Brazil).

¹ Doutoranda em Língua Portuguesa, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. souzacmn@gmail.com

² Professora Associada de Língua Portuguesa (Centro de Comunicação e Expressão, Departamento de Língua e Literatura Vernáculas) e do Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. izete@cce.ufsc.br

Introdução

Os esforços para a descrição da alternância entre *tu* e *você* em Santa Catarina se iniciaram no fim da década de 1980, com a publicação da dissertação de Ramos (1989), que focaliza a *avaliação* das formas pronominais que concorrem pela expressão da segunda pessoa do singular (P2) na cidade de Florianópolis, capital do estado. Com os trabalhos de Loregian (1996) e Loregian-Penkal (2004), a distribuição do *uso* de *tu* e *você* em quatro cidades catarinenses foi apresentada de modo sistemático, e é partindo desses dois últimos trabalhos que normalmente se desenvolvem os estudos cujo objeto é a variação pronominal de segunda pessoa, como os de Rocha (2012) e de Davet (2013), entre outros.

O estado de Santa Catarina, embora pequeno em território, exhibe, possivelmente em vista dos diversos processos migratórios por que passou, significativas diferenças de comportamento linguístico no que diz respeito aos pronomes de P2, perceptíveis inclusive àqueles que não se dedicam a estudar a variação e a mudança linguísticas. Não por acaso, a variação entre *tu* e *você*, reconhecida como um traço diferenciador de distintas localidades, atrai o olhar de pesquisadores que buscam descrever o português catarinense.

Ao longo da década de 1990 e no início dos anos 2000, a criação e o desenvolvimento do Núcleo de Pesquisa Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL), cujo principal objetivo foi a formação de um banco de dados com 288 entrevistas sociolinguísticas com falantes dos três estados da Região Sul, fomentaram a realização de pesquisas no âmbito da sincronia. Nesse contexto é que surgiram os trabalhos de Loregian (1996) e Loregian-Penkal (2004). Em 2008, o grupo de pesquisadores do VARSUL da agência UFSC abraçou a proposta do projeto nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB) e passou a se dedicar também aos estudos diacrônicos.

Coelho e Görski (2011) e Nunes de Souza (2011) foram provavelmente as primeiras autoras a investigarem a variação pronominal de segunda pessoa no português catarinense em uma perspectiva variacionista diacrônica. Para tanto, utilizaram como amostras peças teatrais coletadas pelo PHPB de Santa Catarina (PHPB-SC). Posteriormente, Nunes de Souza e Coelho (2013), já com amostras formadas por cartas pessoais, também provenientes do PHPB-SC, deram continuidade ao trabalho de descrição do português escrito no estado no decorrer dos séculos XIX e XX.

Essa retrospectiva, ao mesmo tempo em que ilumina a forma como este texto³ está organizado, também evidencia o momento em que se encontram as pesquisas acerca dos pronomes de P2 em Santa Catarina. Estamos nos primeiros anos de uma empreitada que promete ser longa: envolve a coleta, catalogação, edição, descrição e análise de dados escritos, sobretudo em cartas pessoais, em um estado pequeno, porém diversificado.

O objetivo principal deste texto é apresentar os frutos dos primeiros estudos diacrônicos sobre a variação pronominal de P2 (*tu* e *você*) na posição de sujeito em cartas pessoais catarinenses, provenientes do *corpus* do PHPB-SC. A descrição dos pronomes é conduzida com base na análise prévia de Nunes de Souza e Coelho (2013) e se desenvolve em duas direções: num primeiro momento, são focalizadas cartas escritas por florianopolitanos ilustres, separados no tempo por cerca de cem anos; na sequência, cartas escritas por catarinenses não ilustres na segunda metade do século XX são investigadas sob uma perspectiva diatópica, comparando-se missivas produzidas nas cidades de Florianópolis e Lages.

Compreendendo o pressuposto de que uma língua não deve ser estudada fora de seu contexto social (LABOV, 1972), iniciamos nossas discussões ressaltando algumas particularidades sócio-históricas do estado de Santa Catarina que podem estar relacionadas à distribuição, tanto sincrônica quanto diacrônica, dos pronomes de segunda pessoa *tu* e *você*. Em seguida, fazemos um apanhado dos resultados obtidos até o momento acerca da alternância dos pronomes de P2 na posição de sujeito em cartas pessoais escritas por ilustres florianopolitanos. Ampliando as discussões em torno do fenômeno, apresentamos, posteriormente, uma análise de missivas catarinenses produzidas na segunda metade do século XX, com ênfase no contraste entre as cidades de

³ Uma versão preliminar deste texto foi apresentada na forma de comunicação oral no *I Simpósio do LaborHistórico: História dos pronomes de tratamento no português brasileiro*, realizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entre os dias 11 e 13 de maio de 2015. Na ocasião, tivemos a oportunidade de dialogar com diversos pesquisadores da área. Na figura do professor Martin Hummel (Institut für Romanistik / Department of Romance Philology / Karl-Franzens-Universität), debatedor de nossa comunicação oral, agradecemos a todos os que ofereceram críticas e sugestões ao nosso trabalho. Quaisquer impropriedades que tenham vindo a permanecer na versão final do texto são de responsabilidade das autoras.

Florianópolis e Lages. Por fim, tecemos algumas considerações a respeito das contribuições, das limitações e dos possíveis desdobramentos deste trabalho.

1. Do presente para o passado: o colonizador e os pronomes

Santa Catarina, conforme já assinalado brevemente, agrega em seu território uma vasta variedade de etnias. Os principais colonizadores do estado são europeus – sobretudo portugueses/açorianos, alemães e italianos –, mas a área recebeu, também, africanos escravizados, bem como foi (e ainda é, em menor proporção) habitada por indígenas. O material investigado pelo grupo de pesquisadores do PHPB-SC concentra-se, em especial, nos séculos XIX e XX, período ao longo do qual ocorreram as imigrações italiana e alemã, que são posteriores à imigração açoriana, no século XVIII, e à ocupação portuguesa, que se deu desde o século XVI.

Nos trabalhos pioneiros de Loregian (1996) e Loregian-Penkhal (2004), os resultados encontrados, que focalizaram dados de fala do final do século XX, deram indícios de que o grupo colonizador poderia ser um fator relevante para a preferência por um ou outro pronome de segunda pessoa. Utilizando entrevistas sociolinguísticas do Núcleo VARSUL, a autora investigou a distribuição dos pronomes *tu* e *ocê* em zonas urbanas de quatro cidades: Florianópolis (capital, colonizada por açorianos), Blumenau (colonizada por alemães), Chapecó (colonizada por italianos) e Lages (colonizada por um grupo misto de tropeiros paulistas, mineiros e gaúchos). Considerou, ainda, um bairro do município de Florianópolis, o Ribeirão da Ilha, confiando na hipótese de que, por se tratar de uma comunidade mais afastada, que um dia foi uma *freguesia*⁴, o bairro poderia conservar traços linguísticos açorianos (no caso, o pronome *tu*) em maior escala do que a zona urbana de Florianópolis.

Os resultados obtidos por Loregian-Penkhal (2004) podem ser conferidos na Tabela 1, a seguir.

Santa Catarina															
Informante	Florianópolis			Ribeirão da Ilha			Lages			Blumenau			Chapecó		
	<i>tu</i>	<i>ocê</i>	<i>t/v</i>	<i>tu</i>	<i>ocê</i>	<i>t/v</i>	<i>tu</i>	<i>ocê</i>	<i>t/v</i>	<i>tu</i>	<i>ocê</i>	<i>t/v</i>	<i>tu</i>	<i>ocê</i>	<i>t/v</i>
FA	5	-	1	3	-	-	-	-	6	1	-	5	3	-	3
FB	2	-	4	1	-	2	1	2	3	-	1	5	1	-	5
Subtotal	7	-	5	4	-	2	1	2	9	1	1	10	4	-	8
MA	4	-	2	2	-	1	-	2	4	1	-	5	-	-	6
MB	2	1	3	1	-	1	-	2	4	-	3	2	2	2	2
Subtotal	6	1	5	3	-	2	-	4	8	1	3	7	2	2	8
Total	13	1	10	7	-	4	1	6	17	2	4	17	6	2	16

Tabela 1. Resultados gerais da distribuição de *tu/você* nos dados do VARSUL⁵ do estado de Santa Catarina⁶ (LOREGIAN-PENKHAL, 2004).

Observa-se, na Tabela 1, que Florianópolis, dentre as quatro cidades, é aquela que apresenta uma maior preferência pelo uso do pronome *tu* em detrimento de *ocê* (13 informantes usam somente *tu* e um informante usa somente *ocê*). Destaca-se, ainda, que no bairro Ribeirão da Ilha nenhum informante fez uso somente da forma *ocê* ao longo da entrevista. Nas demais localidades, percebe-se que a maioria dos informantes usa de modo variável os dois pronomes. Em Lages, porém, há o maior número de informantes que preferem usar apenas a forma *ocê* (seis informantes usam somente *ocê* e um informante usa somente *tu*).

⁴ *Freguesia* é o nome dado aos locais onde os colonizadores se estabeleciam. Comumente, uma freguesia contava com uma igreja e uma praça voltadas para o mar, em torno das quais os moradores construíam suas casas.

⁵ No banco de dados VARSUL, a letra M significa que o informante é do sexo masculino; a letra F indica que é do sexo feminino. As letras A e B significam, respectivamente, que o informante tem entre 25 e 49 anos ou que tem 50 anos ou mais.

⁶ Além da Amostra-base do VARSUL, Loregian-Penkhal (2004) analisou a Amostra Brescancini, também pertencente ao VARSUL, que conta com 12 entrevistas sociolinguísticas de informantes do bairro Ribeirão da Ilha, em Florianópolis.

É possível notar, com base nos resultados de Loregian-Penkal (2004), que a hipótese que relaciona colonização e preferência por um ou outro pronome de segunda pessoa encontra respaldo em dados empíricos: Florianópolis preserva em maior grau o pronome *tu*, herança dos colonizadores açorianos; Lages, que teve seu território percorrido por tropeiros (dentre os quais, muitos paulistas), tem o maior número de informantes que usa categoricamente a forma *você*.

Acrescente-se ao fator “colonização”, ainda, um acidente geográfico: a Serra Geral atravessa diagonalmente o estado de Santa Catarina, separando as cidades do litoral (como Florianópolis) das cidades do planalto (como Lages). O isolamento entre essas áreas manteve-se até o século XX, mais precisamente até a década de 1970, quando foi construída uma rodovia que liga o planalto ao litoral, a BR 282. Considere-se, ademais, que Florianópolis, município cuja maior porção do território é insular, teve sua primeira ponte entre a ilha ao continente construída na década de 1920. É recente, portanto, o contato entre as duas cidades.

Os critérios para seleção das localidades investigadas pelo VARSUL, sobretudo a oposição entre Florianópolis e Lages, se mostraram relevantes também no tratamento de outros fenômenos variáveis, como a expressão do modo subjuntivo (PIMPÃO, 2013) e a expressão do modo imperativo (CARDOSO, 2012). Por conta disso, ao selecionar as cidades que teriam seu dialeto estudado em uma perspectiva diacrônica, o grupo do PHPB-SC optou por fazer suas coletas, ao menos inicialmente, nos quatro municípios investigados sincronicamente pelo VARSUL. Para este trabalho interessam em particular as localidades de Florianópolis e Lages, que se destacaram na análise comparativa conduzida por Loregian-Penkal (2004).

No que diz respeito especificamente ao gênero *cartas pessoais*, os primeiros materiais coletados pelo PHPB-SC foram, como normalmente ocorre, correspondências de informantes ditos “ilustres”, nascidos na capital. Do século XIX, foram coletadas junto ao Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL) da UFSC cartas escritas por Cruz e Sousa a sua noiva, bem como cartas de outros escritores endereçadas ao poeta simbolista. Do século XX, a partir da dissertação de mestrado *As cartas de Harry Laus e de sua tradutora francesa*, de Maria Albertina Freitas de Melo, defendida em 2001, foram coletadas cartas do também escritor Harry Laus endereçadas a sua amiga e tradutora de suas obras, Claire Cayron. Posteriormente, foi cedido ao PHPB-SC um conjunto de cartas de moças endereçadas a um mesmo jovem, datadas da década de 1960. Foi com esse material que Nunes de Souza e Coelho (2013) deram início às análises diacrônicas a respeito da variação dos pronomes de P2 em cartas pessoais.

As autoras investigaram a correlação entre os pronomes de segunda pessoa em posição do sujeito com os pronomes em posição de complementos acusativos, dativos e oblíquos em 42 cartas catarinenses. Buscaram, naquela ocasião, contrastar os resultados obtidos na análise de cartas do século XIX com aqueles encontrados em cartas do século XX e, para isso, utilizaram os três já referidos conjuntos de cartas, denominados, respectivamente, Amostra Cruz e Sousa, Amostra Harry Laus e Amostra do Vale.

Descrita mais detalhadamente, a Amostra Cruz e Sousa é composta por dez cartas produzidas nas décadas de 1880 e outras dez na década 1890 por três distintos remetentes: o poeta Cruz e Sousa escreve a sua noiva, Gavita; e Virgílio Várzea e Araújo Figueiredo, ambos também escritores atuantes no cenário político desterrense, escrevem a Cruz e Sousa. Da Amostra do Vale, foram selecionadas 12 cartas amorosas de seis moças moradoras das regiões da Grande Florianópolis e do Vale do Itajaí que escrevem, na década de 1960, a um mesmo destinatário, um jovem músico e professor de língua portuguesa nascido no Vale do Itajaí. Por fim, da Amostra Harry Laus foram selecionadas dez cartas enviadas pelo escritor, nascido em Tijucas, na Grande Florianópolis, a sua tradutora e amiga Claire, entre os anos de 1987 e 1992.

Os resultados gerais obtidos por Nunes de Souza e Coelho podem ser visualizados a seguir, na Tabela 2.

	Remetentes	Paradigma Tu		Paradigma Você	
Século XIX (20 cartas)	Virgílio Várzea (1882-1892)	(66)	100%	-----	
	Araújo Figueiredo (1888-1897)	(49)	100%	-----	
	Cruz e Sousa (1892)	(93)	100%	-----	
Século XX (22 cartas)	Remetente A (1964)	(23)	100%	-----	
	Remetente E (1965-1966)	-----		(34)	100%
	Remetente B (1966)	(10)	91%	(1)	9%
	Remetente L (1966)	(4)	22%	(14)	78%
	Remetente V (1968)	-----		(32)	100%
	Remetente O (1969)	(36)	61%	(23)	39%
	Harry Laus (1987-1992)	(103)	95%	(5)	5%
TOTAL	493 ocorrências	(384)	78%	(109)	22%

Tabela 2. Número total de formas do paradigma de *tu* e do paradigma de *you* em cartas pessoais catarinenses dos séculos XIX e XX. Adaptada de Nunes de Souza e Coelho (2013).

Dentre os números constantes na Tabela 2, que inclui todas as formas pronominais encontradas pelas autoras nas posições de sujeito e de complementos, alguns chamam a atenção. É possível notar, por exemplo, que não há dados de *you* no século XIX, em qualquer posição sintática. Já no século XX, observa-se a inserção do novo pronome no sistema catarinense, embora não seja possível reconhecer, em uma primeira impressão, a sistematicidade dessa mudança.

Nunes de Souza e Coelho (2013) procederam tanto a análises quantitativas quanto a análises qualitativas, e, em certa medida, interpretaram os resultados através de análises por indivíduo, considerando, sempre que possível, o informante e o contexto da interação. Foi constatado, assim, que a Informante E da Amostra Vale, embora faça uso categórico do pronome *you* em suas cartas, tem em seu vernáculo, como a própria informante documenta em uma missiva, o pronome *tu*:

- (01) Você também deve ter notado a diferença de tratamento que lhe dispensei [pessoalmente]. Vou explicar-lhe: considero o tratamento **you** muito impessoal por isso prefiro-o para cartas ou para pessoas totalmente desconhecidas. O mais costume usar **tu**. Como vê, a gramática e eu não nos damos. [Remetente E, 7 de fevereiro de 1966]

Esses e outros desafios foram lançados a partir desse primeiro mapeamento. À medida que discussões em torno da variação dos pronomes de P2 foram se desenvolvendo em eventos acadêmicos, no diálogo com estudiosos do mesmo fenômeno, as autoras detectaram algumas frentes de investigação que poderiam ajudar a elucidar a trajetória percorrida pelo pronome *you* no português catarinense.

Primeiramente, optaram pela separação entre cartas de informantes ilustres e cartas de informantes não ilustres, uma vez que o nível de letramento do missivista poderia interferir, de algum modo, no uso dos pronomes, proporcionando, eventualmente, análises incomensuráveis. Também consideraram, uma vez que o *corpus* do projeto PHPB-SC passa por constante expansão e já se encontra ampliado com amostras das quatro cidades catarinenses já referidas, realizar exames contrastivos entre localidades distintas, buscando identificar como, no trajeto percorrido desde a entrada do pronome *you* em Santa Catarina, se chegou à realidade descrita por Loregian-Penkall (2004) em dados sincrônicos de fins do século XX. Por fim, percebendo as proporções da tarefa, decidiram por dividi-la em partes, iniciando pela descrição dos pronomes usados em posição de sujeito. Essas três frentes de investigação foram, em certa medida, contempladas neste trabalho, como pode ser verificado nas discussões que se desenrolam nas próximas seções.

2. Do passado para o presente: de Cruz e Sousa a Harry Laus

Quando se parte em busca de cartas pessoais de sincronias passadas, em geral as que primeiro são encontradas são aquelas escritas por informantes ilustres, moradores de capitais, muitas vezes já editadas e catalogadas em outras fontes. Foi o que ocorreu com as cartas da Amostra Cruz e Sousa, que já estavam disponíveis na página do NUPILL na Internet, e com as cartas da Amostra Harry Laus, que já se encontravam transcritas na dissertação de mestrado de Melo (2001) – conforme já mencionado.

O Quadro 1, a seguir, apresenta de modo sistemático o recorte utilizado como amostra nesta análise de cartas de missivistas ilustres.

AMOSTRA ILUSTRES	
Século XIX: décadas de 1880 e 1890	Século XX: décadas de 1980 e 1990
20 cartas	17 cartas
Cruz e Sousa - Gavita	
Virgílio Várzea - Cruz e Sousa	Harry Laus - Claire
Araújo Figueiredo - Cruz e Sousa	
Total: 37 cartas escritas por quatro remetentes distintos	

Quadro 1. Amostras de missivistas ilustres (Amostra Cruz e Sousa e Amostra Harry Laus).

É preciso levar em consideração, ao tratar de documentos escritos por ilustres, que o grau de letramento desses indivíduos é, geralmente, mais alto, e que, além das diferenças que sabemos existir entre a escrita e a fala, temos que ter em mente que a escrita de um ilustre letrado pode não refletir a escrita dos demais indivíduos que viveram em uma mesma época. No caso dessas duas amostras, mais especificamente, é preciso considerar, também, que os missivistas são nascidos na capital, e que sua escrita não é necessariamente representativa da escrita de outros ilustres de localidades distintas dentro do estado de Santa Catarina.

A análise a que procedemos a seguir leva em conta 20 cartas da Amostra Cruz e Sousa, que já havia sido objeto de investigação em Nunes de Souza e Coelho (2013), e 17 cartas da Amostra Harry Laus, que havia sido analisada em um recorte menor no estudo anterior (cf. NUNES DE SOUZA; COELHO, 2013). Considerando o total de 223 ocorrências de pronomes de segunda pessoa na posição de sujeito nas duas amostras, chega-se à seguinte distribuição: 215 dados de *tu* e oito dados de *você*. Em um estudo diacrônico, no entanto, os resultados obtidos com a totalidade dos dados podem levar a uma generalização equivocada; é preciso considerar que os dados estão dispostos em uma linha do tempo.

A seguir, na Tabela 3, veem-se os resultados acerca da variação entre *tu* e *você* distribuídos em função do cruzamento de dois condicionadores: um de natureza extralinguística, o período em que foram produzidos – se no século XIX ou no século XX –; e outro de natureza linguística, o preenchimento do sujeito – se nulo ou expresso.

Sujeito	Amostra Cruz e Sousa 1880 e 1890		Amostra Harry Laus 1980 e 1990	
	Tu	Você	Tu	Você
Nulo	67/88 (76%)	0/0 (0%)	116/127 (91%)	0/8 (0%)
Expresso	21/88 (24%)	0/0 (0%)	11/127 (9%)	8/8 (100%)
TOTAL	88/88 (100%)	0/88 (0%)	127/135 (94%)	8/135 (6%)

Tabela 3. Frequência de pronomes de segunda pessoa do singular na posição de sujeito (nulos e expressos) em cartas pessoais catarinenses dos séculos XIX e XX.

Da forma como estão organizados na Tabela 3, os resultados permitem que se perceba a completa ausência do pronome *você* nas cartas escritas por Cruz e Sousa, Virgílio Várzea e Araújo Figueiredo nas duas últimas décadas do século XIX. Não se pode inferir, contudo, que ainda não havia, no português da capital catarinense, ocorrências desse pronome. Nunes de Souza (2011), em uma análise de peças teatrais escritas por autores florianopolitanos no decorrer dos séculos XIX e XX, identifica (embora em baixo número) o uso da forma *você* em posição de sujeito por parte de determinados personagens – em geral em relações assimétricas descendentes, associado, inclusive, a uma carga pejorativa – em textos datados da primeira metade do século XIX (3 ocorrências) e da segunda metade do século XIX (13 ocorrências). Na escrita dos missivistas ilustres considerados nesta análise, no entanto, o pronome *você* ainda não aparece.

Ainda com relação aos resultados referentes ao século XIX, nota-se que há predileção pelo não preenchimento do sujeito pronominal, ou seja, pelo sujeito nulo. Esses números vão ao encontro de outros estudos acerca do português brasileiro (DUARTE, 1993, 1995, entre outros), que indicam que o pronome nulo era, de fato, a estratégia preferida no século XIX, em detrimento do pronome expresso. O exemplo (02), a seguir, ilustra a preferência dos missivistas por essa estratégia.

- (02) Se o juramento que me **fizeste** dentro da igreja é sagrado e se **pensas** n'elle com amor, eu creio em ti para sempre, em ti que **és** hoje a maior alegria da minha vida, a unica felicidade que me consóla e que me abre os braços com carinho. [Carta de Cruz e Sousa para Gavita – 31 de março de 1892]

Um olhar qualitativo sobre os dados revela que boa parte dos 21 casos de sujeitos expressos encontrados nas cartas do século XIX se assemelha a uma estratégia discursiva de ênfase, utilizada em línguas de sujeito nulo para focalizar o sujeito pronominal. Em outras palavras, a presença de um pronome sujeito implica ênfase contrastiva e a sua omissão, neutralidade. Os exemplos em (03) e (04) ilustram o pronome expresso na função de foco contrastivo. Nota-se que, nesses casos, o pronome dificilmente poderia ser omitido.

- (03) Só **tu és** merecedôra de que eu te ame muito, como te amo, muito, muito, muito, e cada vez mais, com mais firmeza, sempre fiél, sempre teu escravo bom e agradecido, fazendo de ti, minha estrella, a esposa santa, adorada companheira dos meus dias. [Carta de Cruz e Sousa para Gavita – 14 de dezembro de 1892]
- (04) **Tu**, Gavita, não me **conheces** ainda bem, não sabes que amor eterno eu tenho no coração por ti, como eu adóro os teus olhos que me dão alegria, as tuas graças de mulher nova, de moça, carinhosa e amiga de sua boa mãe [Carta de Cruz e Sousa para Gavita – 31 de março de 1892]

Ao se observarem os números referentes à Amostra Harry Laus, no entanto, não se encontra convergência absoluta entre os resultados obtidos nesta análise e aqueles referentes a dados da Região Sudeste (cf. PAREDES SILVA; SANTOS; RIBEIRO, 2000; LOPES; MACHADO, 2005; RUMEU, 2008; LOPES, 2008, 2009; MACHADO, 2011; LOPES; RUMEU; MARCOTULLIO, 2011; entre outros). Em geral, considera-se que foi na década de 1930 que se iniciou de modo mais consistente uma mudança tanto com relação à opção pelo pronome *você* – que passa a ser a estratégia de P2 mais utilizada – quanto no que tange ao preenchimento do sujeito – que passa a ser expresso, cada vez mais, em sua forma plena – naquela região.

Nos dados produzidos pelo escritor Harry Laus nas décadas finais do século XX, entretanto, *tu* é o pronome majoritariamente utilizado e, em geral, em sua forma nula. *Você* fica reservado a poucos contextos, como será visto adiante, e apresenta-se, em todas as suas ocorrências, como sujeito pleno. Os exemplos em (05) e (06) ilustram a correlação entre pronome *tu* e sujeito nulo e entre pronome *você* e sujeito pleno na Amostra Harry Laus.

- (05) Fiz obras na casa de Porto Belo, agora tenho um banheiro privativo no meu quarto e onde era a cozinha é outro quarto e, com o fechamento e ampliação da varanda externa, aos fundos, lá ficou copa-cozinha. Quando **vieres, terás** mais conforto. [Carta de Harry Laus a Claire – 8 de dezembro de 1989]
- (06) Gostei muito de tua conferência sobre os problemas da tradução. Acho que é perfeita para ser dita ou lida no Brasil. Confesso que sempre me admirou muito o quanto **você consegue** ser fiel ao escritor, inclusive ao ritmo da frase. Também se aprende coisas sobre o português, como nossa oralidade, modulação, canto, etc. E achei excelente cito de o escritor ouvir o que escreve. É exato. [Carta de Harry Laus a Claire – 22 de novembro de 1987].

Na Amostra Harry Laus, a maior parte dos 11 casos de sujeito pronominal expresso *tu*, à semelhança do que foi apontado na Amostra Cruz e Sousa, também parece corresponder a estratégias de ênfase contrastiva, como ilustram os exemplos em (07) e (08). Novamente, os sujeitos pronominais nesses casos dificilmente seriam omitidos.

- (07) É isto. Um beijo (em retribuição àquele furtivo que me deste uma noite em que eu estava em minha mesa de trabalho e **tu** ias dormir). [Carta de Harry Laus a Claire – 20 de fevereiro de 1989].
- (08) O diretor será um rapaz daqui que trabalha em Los Angeles e apaixonou-se pelo roteiro e veio para cá cheio de esperanças. Já conseguimos o apoio da RBS (Rede Brasil Sul de Comunicações), a cadeira de tv mais importante do Sul. Quando o roteiro final estiver pronto, pretendo mandar-te uma cópia, pois quem sabe não se poderia vender o vídeo na França, e nesse caso, **tu** serias a tradutora dos diálogos. [Carta de Harry Laus a Claire – 20 de janeiro de 1988].

Nota-se que a escrita de Harry Laus conserva um sistema semelhante ao do século XIX, notadamente de língua de sujeito nulo. Os oito casos do pronome *você* – categoricamente expressos – são pouco representativos para indicarem alguma mudança pronominal em curso. Além disso, observa-se que contextos de *tu* e *você* são utilizados pelo autor para marcar diferentes estratégias ligadas a relações simétricas e assimétricas de poder e solidariedade, conforme discutimos a seguir.

No que tange às relações de simetria e assimetria estabelecidas entre remetentes e destinatários, na Amostra Cruz e Sousa há cartas entre noivos (de Cruz para Gavita) e entre amigos (de Virgílio Várzea e Araújo Figueiredo para Cruz e Sousa). A temática das cartas escritas pelo poeta a sua noiva é, via de regra, amorosa. Nas missivas trocadas entre amigos, a temática varia entre um conteúdo de natureza profissional – tratam de livros a serem publicados e de compras de material em outras cidades do Brasil, por exemplo – e um conteúdo de natureza mais pessoal – dizem que têm saudades, que visitaram a família do destinatário, reclamam da falta de notícias etc. Os exemplos (09), (10) e (11), a seguir, ilustram, respectivamente, a temática amorosa das cartas de Cruz e Sousa e as temáticas profissional e pessoal das cartas entre amigos.

- (09) Minha estremecida Vivi. A' hora em que te escrêvo tenho diante de mim teu retrato, que trago sempre comigo, que é o meu melhor companheiro e amigo. Adorada do meu coração, não **calculas** a saudade que sinto de ti, como desejo agora estar ao pé de ti, na alegria e na felicidade da tua presença querida, flôr da minha vida, consolo do meu coração. [Carta de Cruz e Sousa para Gavita – 14 de dezembro de 1892]
- (10) Alegra-me festivalmente isso, porque era uma justiça que te fazia a digna imprensa de Bagé, publicando os teus soberaníssimos versos nas folhas diarias e concorrendo eficazmente em seguida para que elles sâias tambem em volume. Isto é uma prova de sympathia do povo rio-grandense pela mentalidade moderna que **tu** tão caracteristicamente **representas** nessa escursão artistica na provincia dos pampas. [Carta de Virgílio Várzea para Cruz e Sousa – 17 de setembro de 1886]
- (11) No entanto nostalgico não vivo, nem desolado, porque ainda, segundo posso affirmar, continuo a ter a alma cheia de affectos para com todos, principalmente para comtigo que, comquanto passassemos tanto tempo sem nos communicar por meio da escripta, **continúas** a ser meu maior amigo, o mais altamente sincero e dedicado; porque vive junto de mim, habitando o mesmo castello de esperanças, a doce Eleita dos meus sonhos, achada entre as mais procuradas. [Carta de Araújo Figueiredo para Cruz e Sousa – 5 de agosto de 1895]

Na Amostra Harry Laus, o escritor trata de temáticas diferentes ao se dirigir a sua tradutora. Com o passar do tempo, remetente e destinatária desenvolvem, além de uma relação profissional entre escritor e tradutora, também uma relação de amizade – Harry visita Claire na França e Claire vem ao Brasil e hospeda-se na casa do escritor; Harry conhece a filha de Claire e a tradutora conhece as irmãs de Harry. Qualitativamente, é possível observar, em uma mesma carta, Harry Laus usando o pronome *você* para tratar de assuntos profissionais e o pronome *tu* para tratar de questões mais pessoais – conforme se observa nos exemplos (12) e (13).

- (12) Quelação é um tratamento à base de soro com aplicação duas vezes por semana, no início, depois uma vez por semana, com acompanhamento de diversos medicamentos de sustentação (minerais, vitaminas, etc). (...) Há um material impresso que vou conseguir para te **informares** a respeito. A medicina tradicional condena porque, se tudo der certo pelo novo método, cai por terra, por exemplo, a

necessidade de várias operações, como as chamadas “pontes de safena. Sobre “Teias”, o que eu disse para a moça é que **você**, geralmente, não **traduz** os nomes dos personagens mas que, no caso do Zenão, há o caso do filósofo, etc. Quanto ao jogo aliterativo que **citas** eu não havia percebido. [Carta de Harry Laus para Claire – 21 de janeiro de 1992].

- (13) Estou com tuas cartas de 10 e 11 e começo agradecendo as fotos de Anne Bihan que vou usar na divulgação do lançamento do Zenão, ou dos Zenões. Gostaria de ter o endereço dela para mandar um cartão. Como **dizes** que virá um artigo dela, agradecerei ambos. Veio também o folheto do Encontro de Tradutores e agora é a vez de se falar nas traduções que **você** já **fez**. [Carta de Harry Laus a Claire – 22 de novembro de 1987].

Na seção a seguir, passamos a analisar amostras de cartas de missivistas não ilustres, explorando, através de uma comparação entre amostras de Florianópolis e de Lages, a dimensão espacial da variação entre *tu* e *you* em Santa Catarina, que se mostrou relevante em estudos sincrônicos.

3. Seguindo em frente: uma análise comparativa entre Florianópolis e Lages

À medida que o Projeto PHPB-SC se desenvolve, outros materiais estão sendo coletados, transcritos e editados pelos pesquisadores. As amostras de cartas pessoais, antes concentradas na capital e escritas por informantes ilustres, agora já dão conta de missivas de outras localidades, e têm como remetentes e destinatários informantes não ilustres. Essa ampliação permitiu que novas análises fossem realizadas, como a comparação diatópica nesta seção apresentada, e possibilitou, inclusive, que recortes fossem feitos em determinadas amostras para, na medida do possível, garantir uma maior comparabilidade entre os conjuntos de cartas.

A Amostra Vale, utilizada por Nunes de Souza e Coelho (2013) em uma análise mais ampla, aqui é delimitada em virtude do local de onde escrevem as jovens missivistas. Observou-se que algumas informantes dessa amostra escreviam do Vale do Itajaí, enquanto outras escreviam da Grande Florianópolis. Com base na diferenciação no uso dos pronomes de P2 evidenciada por Loregian-Penkall (2004) com dados de fala do final do século XX, decidiu-se por opor cartas de não ilustres provenientes da capital a cartas de não ilustres oriundas de Lages – cartas essas que compõem a Amostra Medeiros.

A Amostra Medeiros é constituída por cerca de 70 missivas endereçadas a uma única destinatária, nascida em Urubici, um município cujo território já pertenceu a Lages e cuja colonização se assemelha à lageana. Entre os remetentes da Amostra Medeiros, há informantes tanto do litoral quanto do planalto, e aqui serão considerados somente aqueles que nasceram e viveram em Lages ou Urubici. A destinatária, embora urubiciense, viveu na cidade de Lages até ir para Florianópolis cursar o Ensino Superior. Foi basicamente no período em que a destinatária morou na capital que as cartas da Amostra Medeiros foram escritas.

O recorte utilizado recobre 15 correspondências (12 cartas e três bilhetes) escritas de mãe para filha, entre amigas e entre primas, na década de 1980. Para complementar a Amostra Medeiros, é acrescido um pequeno conjunto de seis cartas – aqui reunidas sob o rótulo Amostra de Sena –, sobre as quais se sabe apenas que foram escritas por dois lageanos nas décadas de 1950 e 1970 para dois distintos destinatários.

No Quadro 2, a seguir, pode ser visualizado o recorte selecionado para a análise comparativa entre cartas produzidas por informantes não ilustres de Florianópolis e de Lages.

AMOSTRA NÃO ILUSTRES	
Florianópolis – década de 1960	Lages – décadas de 1950, 1970 e 1980
16 cartas	18 cartas e 3 bilhetes
Sete remetentes distintas - jovem professor do Vale do Itajaí	Seis remetentes distintos - três destinatários
Total: 34 cartas escritas por treze remetentes distintos	

Quadro 2. Cartas de missivistas não ilustres (Amostra do Vale, Amostra Medeiros e Amostra de Sena).

Uma das vantagens de se analisar a correspondência de remetentes não ilustres é que eles, normalmente, não têm a mesma preocupação com a norma culta que escritores profissionais têm ao escrever – o que aproxima seu texto de uma linguagem mais informal e espontânea. Isso não quer dizer, contudo, que tais textos sejam necessariamente representativos da escrita de uma época. Será preciso, ainda, que um determinado volume de pesquisas diacrônicas acerca da variação entre os pronomes de segunda pessoa em Santa Catarina seja realizado para se ter ideia da representatividade das amostras selecionadas para esta análise.

Sobre esses informantes também importa salientar que, embora o parâmetro de comparação seja o fato de não serem ilustres, há entre eles diferenças de idade e escolaridade (e possivelmente outras ainda, não detectáveis através da leitura das cartas) que serão levadas em conta mais adiante, quando forem exploradas as relações de simetria e assimetria entre remetentes e destinatários. Diferentemente do que ocorre com informantes ilustres, que têm sua biografia conhecida, a identificação de determinadas características sociais de informantes não ilustres depende, na maior parte dos casos, da memória de quem doa suas cartas para pesquisa. Alguns aspectos, como o nível de letramento, podem ser também deduzidos pela leitura atenta das cartas pelo pesquisador.

Os resultados acerca da distribuição dos pronomes *tu* e *você* obtidos por meio da análise comparativa entre cartas de não ilustres florianopolitanos e lageanos podem ser conferidos na Tabela 4, a seguir, na qual se encontram organizados em função do cruzamento entre *localidade* e *preenchimento do sujeito*.

Sujeito	2ª metade do Século XX			
	Florianópolis		Lages	
	<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>tu</i>	<i>você</i>
Nulo	66/73 (90%)	17/39 (44%)	11/15 (73%)	26/77 (34%)
Expresso	7/73 (10%)	22/39 (56%)	4/15 (27%)	51/77 (66%)
TOTAL	73/112 (65%)	39/112 (35%)	15/92 (16%)	77/92 (84%)

Tabela 4. Frequência de pronomes de segunda pessoa do singular na posição de sujeito (nulos e expressos) em cartas pessoais catarinenses de Florianópolis e Lages (2ª metade do século XX).

Certamente os números que mais chamam a atenção na Tabela 4 são aqueles que apontam para uma preferência pelo uso do pronome *tu* em Florianópolis e pelo uso do pronome *você* em Lages. Considerando-se que se trata de dados de escrita datados das décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980, e que, em geral, as mudanças linguísticas ocorrem mais rapidamente na fala do que na escrita⁷, é possível estimar que a variação diatópica que se observa no uso dos pronomes de segunda pessoa em Florianópolis e Lages – também verificada em dados de fala da década de 1990 por Loregian-Penkál (2004) – é anterior à segunda metade do século XX. Esses resultados, da mesma forma, dão indícios de que diferenças relativas à colonização das duas cidades, associadas aos obstáculos geográficos entre o planalto e o litoral, podem ser um fator que interfere na variação entre *tu* e *você*.

Ainda com relação à Tabela 4, é possível notar que, respeitadas as preferências gerais de uso por uma ou outra forma pronominal em cada uma das cidades, o pronome *tu* é sempre mais usado como sujeito nulo e o pronome *você* como sujeito expresso, como os exemplos em (14) e (15) evidenciam. Essa associação entre o uso de *tu* e um menor preenchimento do sujeito e entre o uso de *você* e um maior preenchimento do sujeito pode ser considerada como um indicativo de que a variação entre sujeito nulo e sujeito pleno, no português catarinense e no português brasileiro de modo geral, está em maior grau relacionada a fatores internos ao sistema da língua, em detrimento de fatores externos, como *localidade*.

⁷ Aqui cabe uma ressalva apontada pelo professor Martin Hummel no debate de nosso trabalho no I Simpósio do LaborHistórico: Embora se possa compreender que as mudanças ocorram mais rapidamente na fala e que escrita por vezes demore em registrar as transformações por que passa a oralidade, também se pode entender que a escrita é espaço de inovação, uma vez que nela figuram construções e expressões próprias desse canal que, vez por outra, se estendem à língua falada.

- (14) Desejo que esta além de encontrá-lo com saúde e felicidade, o encontre ainda mais simpático do que o tenho em mente! Agradeço sinceramente sua cartinha, não só pelo fato de **teres** mandado, mais sim por **teres** feito com que em horas de labuta diária me viesse a mente uma linda recordação como a [de certas] horas que a seu lado eu passei! [Amostra de Florianópolis, Carta da Remetente O – 22 de janeiro de 1969]
- (15) Espero que vocês estejam bem com a minha ausência. Aqui está tudo bem, ou mais ou menos bem. O Itazir não anda muito legal e eu precisava que **você olha**-se aí neste livro de Remédios o remédio de nome PET MOSOL, não sei se [rasurado] escreve junto ou separado. O irmão dele me falou que ele anda tomando muito e nós não sabemos para o que serve. Se você conseguir me mande dizer o mais rápido possível. Pois ando muito preocupada. [Amostra de Lages, Carta da Remetente F – 03 de agosto de 1983]

Embora os resultados gerais exibidos na Tabela 4 ofereçam um panorama da distribuição dos pronomes de segunda pessoa na escrita de Florianópolis e de Lages na segunda metade do século XX, o exame de particularidades dos informantes pode, ainda, ajudar a elucidar algumas questões envolvidas na variação entre *tu* e *você* nessas localidades.

A Tabela 5, a seguir, mostra a distribuição dos pronomes *tu* e *você* por informante na Amostra do Vale (Florianópolis) e nas Amostras Medeiros e de Sena (Lages).

	Remetentes	<i>Tu</i>	<i>Você</i>	
Amostra Florianópolis	Remetente E	0/20	0	20/20 100%
	Remetente Z	2/3	67%	1/3 33%
	Remetente C	5/5	100%	0/5 0%
	Remetente L	2/8	25%	6/8 75%
	Remetente O	58/65	89%	7/65 11%
	Remetente B	4/5	80%	1/5 20%
	Remetente T	2/6	33%	4/6 67%
TOTAL	112 ocorrências	74/112	66%	39/112 34%
Amostra Lages	Remetente W	13/19	68%	6/19 32%
	Remetente A	1/20	5%	19/20 95%
	Remetente B	0/3	0%	3/3 100%
	Remetente F	1/12	8%	11/12 92%
	Remetente R	0/7	0%	7/7 100%
	Remetente S	0/31	0%	31/31 100%
TOTAL	92 ocorrências	15/92	16%	77/92 84%

Tabela 5. Distribuição dos pronomes *tu* e *você* por informante nas amostras de Florianópolis e de Lages (século XX).

Pode-se observar, na Tabela 5, que praticamente todas as missivas de informantes da Amostra do Vale – cuja temática geral são as relações amorosas entre as remetentes e o destinatário – apresentam comportamento linguístico variável no que diz respeito à alternância entre os pronomes de segunda pessoa na posição de sujeito, à exceção da Remetente C, que faz uso categórico de *tu*, e da Remetente E, que faz uso categórico do pronome *você*. Ressalte-se, no entanto, que a Remetente E é a autora do exemplo (1), em que justifica sua preferência pela forma *você* na escrita e pela forma *tu* na fala; ou seja, a Remetente E é, na verdade, uma falante de *tu*. Ainda com relação à Amostra do Vale, ressalte-se que a maioria das remetentes que varia entre os dois pronomes dá preferência à forma *tu*.

Na junção das amostras lageanas Medeiros e de Sena, nota-se que, à exceção do remetente W, os demais têm comportamento ou categórico ou semicategórico, em relação ao uso de *você* como sujeito. A temática das missivas lageanas parece ter pouco a esclarecer com respeito a essa exceção: as cartas da Amostra Medeiros são trocadas entre familiares e entre amigas, e as cartas da Amostra de Sena são cartas de amor e de amizade.

Um olhar qualitativo sobre os dados revela que o Remetente W apresenta um nível de letramento diferente dos demais informantes de Lages. Em suas cartas há variações e erros de grafia que não são encontrados nos textos dos demais missivistas. O exemplo (16) ilustra alguns dos fenômenos que aparecem nas cartas do Remetente W.

- (16) Bem debes saber que **interecei** que **vosse** se acertasse com o José novamente **muinto** conselho dei a ele não sei se **viz**-bem ou mal o outro rapaz **tambem** não **éra** mau **mais** estava muito errado em debochar o outro por isto e eu **éra comtra**, fiquei satisfeito quando **sube** que **vosse** estava bem com o José (...)
[Amostra de Lages, Carta do Remetente W]

Resta a dúvida acerca da relação entre o nível de letramento do informante e o uso dos pronomes de segunda pessoa: é possível que o Remetente W tenha outras razões para preferir o pronome *tu* que escapam à visão dos analistas. Ademais, nem mesmo quem doou as cartas do Remetente W para pesquisa sabe caracterizar socialmente o informante – o que dificulta o levantamento de hipóteses que expliquem tal comportamento linguístico.

A seguir, são tecidas algumas considerações no que tange a essa e a outras limitações deste estudo, bem como a contribuições apresentadas em relação à descrição do português escrito catarinense e a futuros encaminhamentos nos estudos sobre a variação entre os pronomes *tu* e *você* no estado de Santa Catarina.

Algumas considerações acerca deste estudo

Reunimos neste trabalho os primeiros resultados diacrônicos sobre a variação pronominal de P2 (*tu* e *você*) na posição de sujeito em cartas pessoais escritas por ilustres e não ilustres catarinenses, extraídas do *corpus* PHPB-SC. Observamos dois contrastes: o primeiro, entre um uso conservador do pronome *tu* com sujeito nulo pelos remetentes ilustres florianopolitanos e um uso variável dos pronomes *tu* nulo e *você* expresso pelos não ilustres, indicando uma instância de variação diastrática; o segundo, entre um uso majoritário do pronome *tu* por não ilustres de Florianópolis e um uso majoritário do pronome *você* por não ilustres de Lages, indicando uma instância de variação diatópica. Esses resultados refletem, em certa medida, o caráter heterogêneo do estado de Santa Catarina.

Os resultados apresentados, no entanto, precisam ser relativizados, uma vez que as amostras aqui analisadas são ainda pouco representativas da escrita catarinense. Essa limitação está relacionada diretamente ao tamanho das amostras e ao período em que as cartas foram escritas – elas são muito espaçadas no tempo (entre Cruz e Souza e Harry Laus são 100 anos, por exemplo) –, e é reflexo do momento em que se encontram os trabalhos de coleta, transcrição e edição do grupo PHPB – há períodos de tempo em que ainda não há material coletado (não há, por exemplo, missivas produzidas por não ilustres no século XIX). Outra limitação diz respeito a dificuldades encontradas na caracterização social dos missivistas não ilustres, isto é, à dificuldade de acesso ao perfil social desses informantes.

Como já apontamos, este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma empreitada que está apenas começando. É preciso, ainda, que sejam realizadas outras pesquisas diacrônicas com material escrito de Santa Catarina. Como desdobramentos deste trabalho, propomos: a ampliação das amostras, a análise de outras funções sintáticas e a análise diatópica considerando também amostras de outras localidades, como Blumenau e Chapecó, que também fazem parte do *corpus* PHPB-SC.

Referências bibliográficas

CARDOSO, B. *Um estudo variacionista das formas imperativas nas cidades de Florianópolis e Lages: uma questão de encaixamento?* Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

- COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M. A variação no uso dos pronomes tu e você em Santa Catarina. In: LOPES, C.; REBOLLO, L. (Orgs.). *Formas de tratamento em Português e Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói: Editora da UFF, 2011. p. 263-287.
- DAVET, J. C. T. *Estudo da concordância verbal de segunda pessoa do singular em Florianópolis-SC: algumas implicações identitárias*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 1993. p. 107-128.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio "Evite Pronome" no Português Brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LOPES, C. R. dos S. Retratos da variação entre "você" e "tu" no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, Claudia; ABRAÇADO, Jussara. (Orgs.). *Português Brasileiro II - contato lingüístico, heterogeneidade e história*. 1 ed. v. 2. Niterói: EDUFF, 2008. p. 55-71.
- LOPES, C. R. dos S. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX. In: CORTINA, A.; NASSER, S. M. G. C. (Orgs.). *Sujeito e Linguagem: Séries Trilhas Linguísticas*. v. 17. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2009. p. 47-74.
- LOPES, C. R. dos S.; MACHADO, A. C. M. Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas nas cartas dos avós. In: LOPES, C. R. dos S. (Org.) *A Norma Brasileira em Construção*. Fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, FAPERJ, 2005. p. 45-66.
- LOPES, C. R. dos S.; RUMEU, M. C. de B.; MARCOTULIO, L. L. O tratamento em bilhetes amorosos no início do século XX: do condicionamento estrutural ao sociopragmático. In: LOPES, C. R. dos S.; COUTO, L. R. (Orgs.) *As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. 1 ed. Niterói: Editora da UFF, 2011. p. 315-348.
- LOREGIAN, L. *Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- LOREGIAN-PENKAL, L. *Re(análise) da referência de segunda pessoa na fala da Região Sul*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- MACHADO, A. C. M. *As formas de Tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- MELO, M. A. F. de. *As cartas de Harry Laus e de sua tradutora francesa*. Dissertação (Mestrado em Literatura), Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- NUNES DE SOUZA, C. M. *Poder e solidariedade no teatro florianopolitano dos séculos XIX e XX: uma análise sociolinguística das formas de tratamento*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- NUNES DE SOUZA, C. M.; COELHO, I. L. O sistema de tratamento em Santa Catarina: uma análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX. *Revista do GELNE*, vol. 15. n. 1/2, p. 213-243, 2013.
- PAREDES SILVA, V. L.; SANTOS, G. M. dos; RIBEIRO, T. de O. Variação na 2ª pessoa: o pronome sujeito e a forma do imperativo. *Gragoatá*, Niterói, n. 9, p. 115-123, 2000.
- PIMPÃO, T. S. *Uso variável do presente no modo subjuntivo: uma análise de amostras de fala e escrita das cidades de Florianópolis e Lages nos séculos XIX e XX*. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- RAMOS, M. P. B. *Formas de tratamento no falar de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1989.
- ROCHA, P. G. *O sistema de tratamento do português de Florianópolis: um estudo sincrônico*. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- RUMEU, M. C. de B. *A implementação do 'você' no português brasileiro oitocentista e novecentista: um estudo de painel*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.